

Joaquim Roriz troca os comandantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Novos nomes agradam o deputado federal eleito Alberto Fraga, que havia exigido as mudanças e assim apoiará o governador no segundo turno da eleição

14 OUT 2002

DF- Polícia

Pelos votos da PM

Renato Alves e
Sheila Messerschmidt
Da equipe do Correio

O governador Joaquim Roriz (PMDB) confirmou ontem a demissão dos comandantes gerais da Polícia Militar, Ruy Sampaio, e do Corpo de Bombeiros, Oscar Soares. O *Diário Oficial do Distrito Federal* publica hoje a nomeação dos coronéis Pedro José Ferreira Tabosa, da PM, e Luís Fernando de Souza, bombeiro.

O *Correio* já trazia a informação das mudanças na edição de ontem. No entanto, Roriz negou que a troca dos comandantes, em pleno período eleitoral, foi imposta pelo deputado federal eleito Alberto Fraga (PMDB). "Ninguém me pressiona. Quem quiser conquistar as coisas comigo é sem pressão. Ele (Fraga) é companheiro, ele pediu. Mas não foi por isso não", despiu Roriz.

A exoneração de Ruy Sampaio e Oscar Soares era uma condição de Alberto Fraga para apoiar o governador na sua campanha à reeleição, durante o segundo turno. "Agora, vou trabalhar mais à vontade, vou ajudar mais o governador", declarou ontem o deputado, tenente-coronel reformado da PM.

PRESSÃO

A pressão de Fraga começou na segunda-feira, logo depois que ele teve confirmada sua eleição, com 28 mil votos. Roriz anunciou a exoneração dos comandantes na quarta-feira à tarde. O comunicado foi feito a Sampaio e Soares pelo secretário de Segurança Pública do DF, general Athos Costa de Faria. Mas, na noite do mesmo dia, o governador voltou atrás e suspendeu a mudança.

O recuo irritou Fraga. Ele chegou a dizer que subiria no palanque de Geraldo Magela, candidato a governador pelo PT. Mas no dia seguinte, ao sair da residência de Roriz no Park Way, Fraga disse apenas que

não se engajaria na campanha. Já na sexta-feira à noite, Sampaio antecipou-se e pediu pessoalmente sua exoneração ao governador. O coronel ocupava o cargo desde junho de 2000.

Fraga tem Sampaio como inimigo. O deputado federal recém-eleito queria indicar quem comandaria a PM, em junho de 2000, quando o coronel Ribeiro, então comandante, foi exonerado depois do massacre da Novacap — um trabalhador foi morto e outros ficaram feridos, em uma ação da polícia. Roriz acatou sugestão do deputado distrital e PM João de Deus (PPB), que indicou Sampaio.

Suplente de deputado federal — graças aos 23 mil votos obtidos em 1998 —, Fraga não se conformou com a escolha. Mas João de Deus perdeu força nessa eleição, quando teve pouco mais de sete mil votos e não se reelegeu. A PM, que tem 15 mil homens, é reduto eleitoral de Fraga e João de Deus.

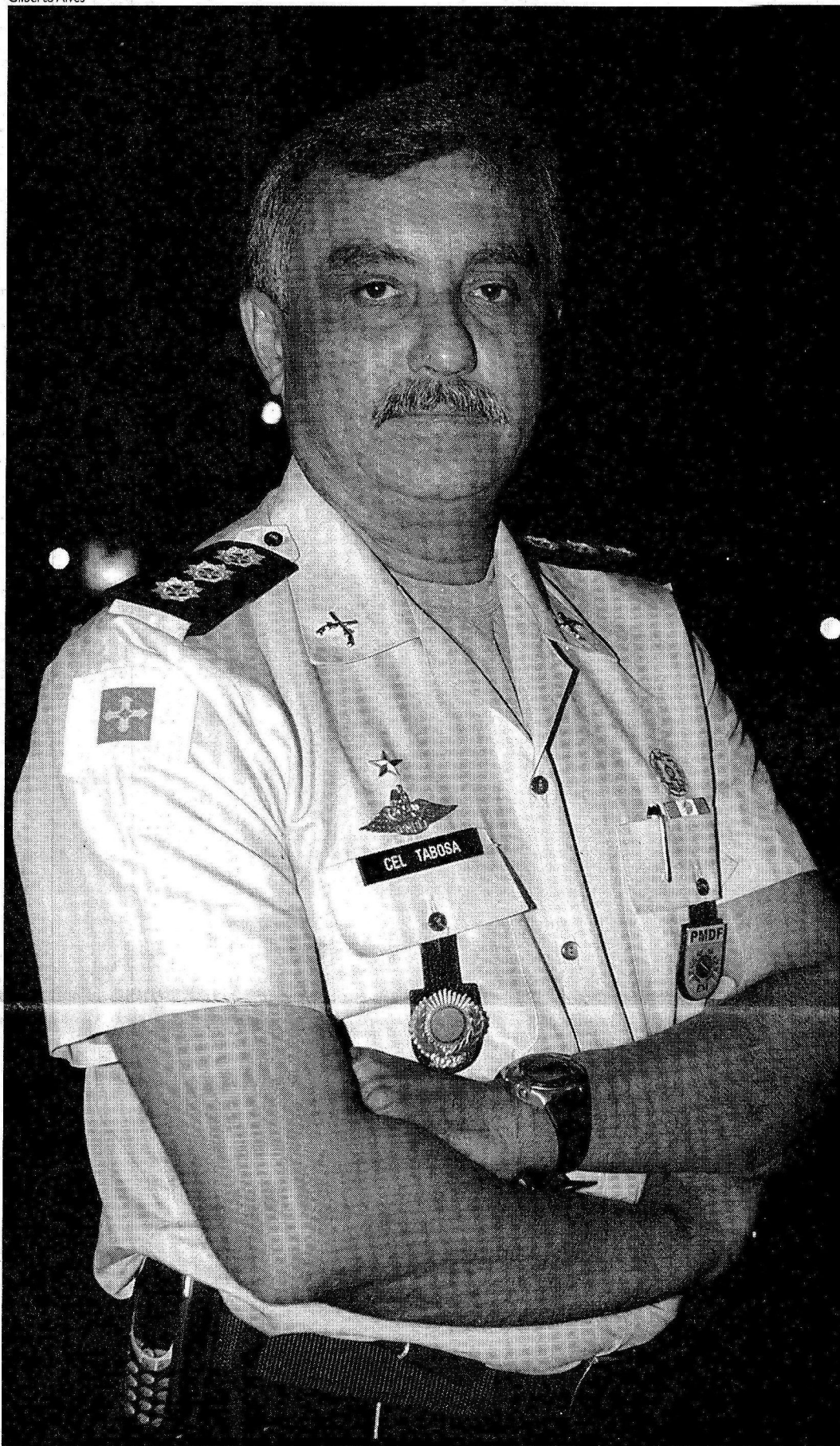
FORTES AMIZADES

O novo comandante-geral era chefe do Estado Maior da PM — cargo que agora será ocupado pelo coronel Renato Azevedo. Além da indicação de Fraga, Tabosa tem o respaldo do coronel Cezar Caldas, chefe da Casa Militar, um dos principais aliados de Roriz.

Caldas e Tabosa entraram na PM do Distrito Federal da mesma forma, sem ter passado pela Academia de Polícia. Eram oficiais do Exército e precisaram apenas fazer um estágio para ingressar no quadro da PM. O novo cargo renderá gratificação extra de cerca de R\$ 6 mil a Tabosa.

A mulher de Tabosa, Cristiane, é amiga íntima da primeira-dama, Weslián Roriz. Cristiane é freqüentadora assídua do comitê central do PMDB, no SIA. Ela ajudou a organizar durante o primeiro turno um evento de apoio dos policiais militares a Roriz, no Pistão Park Show, que foi considerado um fracasso pela pouca quantidade de pessoas que atraiu.

Gilberto Alves



O CORONEL PEDRO JOSÉ FERREIRA TABOSA ASSUME O COMANDO DA PMDF NA QUARTA-FEIRA E DIZ QUE NÃO HÁ CRISE

PERFIL

Comandante conciliador

Um administrador público, um professor de cursinho, um estudante de Direito e um pai dedicado à família. A partir da quarta-feira, todos esses homens estarão no comando da Polícia Militar do DF na figura do coronel Pedro José Ferreira Tabosa, 51 anos. Medindo as palavras e tentando apagar o incêndio entre egos que provocou uma guerra pelo poder na corporação, Tabosa não revela para qual time sua nomeação pontuou: se para o deputado federal Alberto Fraga ou para o comandante exonerado coronel Ruy Sampaio. Quem conhece sua personalidade garante que não poderia haver alguém mais conciliador.

Ele diz ser daqueles militares que escolheu a profissão com honra. É o terceiro coronel mais antigo da corporação: foi elevado a esse grau em agosto de 1999.

Na década de 70, Tabosa deixou o mar de Fortaleza, sua cidade natal, para trabalhar no Maranhão. Ele era do quadro das Forças Armadas e lá conheceu sua mulher, Cristiane. Ingressou na PMDF há 25 anos. Hoje, tem três cursos superiores e estuda Direito numa faculdade particular. Tem três filhos — um jovem de 22 anos e duas moças de 20 e 18 anos —, todos solteiros e morando juntos, no mesmo apartamento no Setor Sudoeste, comprado em 1995. É católico, de ir à missa semanalmente.

Tabosa não admite que vá enfrentar uma polícia insatisfeita, sequer que haja crise na PM. "Esse é um momento de mudança e isso causa ansiedade por parte das pessoas", minimiza. "Dividir a PM não adianta nada, vamos ter de juntar ombro a ombro."